

VARIAÇÃO DA ÊNCLISE E PRÓCLISE EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DE MOÇAMBIQUE E DO BRASIL

Maimeri Carlos de Morais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb
Programa de Pós-graduação em Linguística - PPGLin
Moçambique
maimerimorais04@gmail.com

Valéria Viana Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb
Programa de Pós-graduação em Linguística - PPGLin
Brasil
valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

RESUMO

Na presente pesquisa, guiadas pela questão-problema “Quais fatores condicionam a variação pronominal (ênclise e próclise) nas produções orais e escritas de alunos do Ensino Médio em Moçambique e no Brasil?”, realizamos o estudo da colocação pronominal, posição que os pronomes átonos ocupam em relação ao verbo que sofre variação de acordo com os elementos atrativos. Desenvolvemos, com esse objeto, uma pesquisa na qual tivemos como propósito investigar a variação da ênclise e da próclise em textos orais e escritos produzidos por alunos do ensino médio em aulas de língua portuguesa em Moçambique e no Brasil. Para tanto, recorreremos, como aporte teórico, à Teoria da Variação e Mudança Linguística, proposta por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) e por Labov (2003, 2008 [1972]). Por um lado, na Tradição Gramatical, a rigor, considera-se que, nas formas verbais finitas, a posição normal dos pronomes átonos é a posição pós-verbal (ênclise) (Rocha Lima (2011[1972]). Na abordagem linguística, por outro lado, atento ao uso que os falantes realizam, Castilho (2014) argumenta que, no Português Brasileiro, há uma preferência pelo uso da próclise (posição do pronome antes do verbo), ao contrário do Português Europeu, que prioriza a ênfase na ênclise. Para a realização desta investigação, na análise dos dados, consideramos 40 (quarenta) produções textuais orais e escritas de alunos estratificados segundo a variável sexo (masculino e feminino) do nível médio da Escola Secundária Geral do 1º e 2º Ciclo de Mocuba (Mocuba-Zambézia-Moçambique) e do Instituto Federal da Bahia (Vitória da Conquista-Bahia-Brasil). As produções orais foram coletadas por meio de entrevistas gravadas em ambiente escolar, e as produções escritas foram obtidas em sala de aula, em situações controladas, mediante a realização de redações propostas em condições

UESB Congress – ARInt International Symposium: Dialogues Without Borders
Congrès de l'Uesb - Symposium International de l'ARInt : Dialogues sans Frontières
Congreso de la Uesb - Simposio Internacional de ARInt: Diálogos Sin Fronteras
22 a 24 de outubro de 2025.

semelhantes nos dois países, de modo a garantir a comparação adequada entre os dados. Com relação à escolha dos participantes, foram selecionados alunos do último ano do ensino médio, pertencentes a escolas públicas. Nesta pesquisa, de natureza qualiquantitativa, foram avaliados os fatores linguísticos (tipo de oração, elemento que antecede o verbo, modos verbais, formas verbais e tipo de clíticos) e extralinguísticos (sexo, idade, escolaridade e local de nascimento) que condicionam o uso da ênclise ou da próclise nas redações. Como resultado preliminar, constatamos o uso predominante das formas proclíticas em detrimento das formas enclíticas nos textos orais e escritos tanto dos alunos moçambicanos quanto dos alunos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Ênclise; Moçambique; Próclise; Variação Linguística.